

Aula 00

*BACEN (Analista - Área 2 - Economia e
Finanças) Passo Estratégico de
Microeconomia e Macroeconomia (Parte
do Conhecimentos Específicos) - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:

Celso Natale, Leonardo Gadelha

06 de Janeiro de 2025

TEORIA DO CONSUMIDOR

Sumário

<i>Apresentação</i>	2
<i>O que é o Passo Estratégico?</i>	3
<i>Análise Estatística</i>	4
<i>O que é mais cobrado dentro do assunto?</i>	5
<i>Aposta estratégica</i>	6
<i>Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque</i>	7
<i>Questões estratégicas</i>	20
<i>Questionário de revisão e aperfeiçoamento</i>	35
<i>Perguntas</i>	35
<i>Perguntas com respostas</i>	36
<i>Lista de Questões Estratégicas</i>	39
<i>Gabarito</i>	45



APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Celso Natale** e serei seu analista neste Passo Estratégico de **Microeconomia e Macroeconomia p/ BACEN** para **Analista: Área 2** (versão Pré-Edital)!

Além de professor titular de Economia – Micro, Macro, Setor Público, Internacional, entre outras – aqui do Estratégia Concursos, sou coordenador dos cursos da Diplomacia e Analista do Banco Central do Brasil, meu primeiro e único concurso. Como passei? Com estratégia (e muito esforço, é claro), e é isso que pretendo dividir com você nos próximos dias.

Atuar no Passo é consequência natural de tantos anos debruçado sobre provas de concursos, porque isso me proporcionou uma visão bastante aprofundada da forma como as bancas elaboram as provas e, mais importante, da forma como os candidatos são aprovados.

Além disso, se há algo que aprendemos em Economia é a otimizar os recursos escassos, como seu tempo, não é? Nessa missão, conto com a ajuda de um colega especialista na área, e já vou passar a palavra para ele.

E aí, tudo joia? Meu nome é **Leonardo Gadelha** e, assim como o Mestre Celso, estarei à disposição para ajudar você nessa caminhada. Sou Economista formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com especialização em Direito Tributário. Atualmente, sou professor de Economia e Finanças Públicas do Sistema de Questões do Estratégia, além de fazer parte da equipe de Economia responsável pelo fórum de dúvidas.

Enfim, estamos muito felizes e comprometidos com essa responsabilidade. Vamos juntos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias**, quanto para **maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso – quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau de incidência:
	Cebraspe
1 Teoria do consumidor.	14,94%
Teoria da firma.	7,03%
2 Análise de concentração e competição. Organização industrial.	11,81%
3 Teoria dos jogos e leilões.	2,12%
4 Falhas de mercado: informação assimétrica, seleção adversa e risco moral (moral hazard). Externalidades e bens públicos. 5 Equilíbrio geral, lei de Walras e equilíbrio de Pareto. 6 Bem-estar social.	7,93%
7 Economia comportamental.	2,40%
Política monetária: regras versus discricionariedade; modelos de credibilidade; convencionais e não convencionais; objetivos e instrumentos; regime de metas para a inflação. 3 Política macroprudencial e estabilidade financeira. 4 Política fiscal.	8,30%
1 Principais modelos macroeconômicos: modelo clássico, modelo novo-keynesiano,	12,73%
Modelos de oferta e demanda agregadas; 6 Curva de Phillips, expectativas racionais e inflação.	9,04%
5 Modelo de paridade coberta e descoberta de taxa de juros. Modelos de exportação e importação. Regimes cambiais e taxa de câmbio de equilíbrio; termos de troca. Paridade de poder de compra.	2,21%
Déficit e dívida pública.	15,31%
Modelos de crescimento;	1,66%
Modelos de escolha intertemporal (consumo, investimento, gastos do governo e conta corrente).	0,74%
7 Teoria dos ciclos econômicos reais.	2,12%
8 Mercado de trabalho - determinação dos salários no modelo novo-keynesiano e clássico e taxa natural de desemprego.	1,66%



O que é mais cobrado dentro do assunto?

Considerando os tópicos que compõem os nossos assuntos, possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança
	Cebraspe
Inclinação da reta orçamentária	8,91%
Deslocamento da reta orçamentária	7,27%
Conjunto orçamentário	1,82%
Premissas da Teoria do Consumidor	10,91%
Função de utilidade	7,27%
Curvas de indiferença	18,18%
Taxa marginal de substituição	7,27%
Efeito renda	5,45%
Efeito substituição	5,45%
Giffen	3,64%
Equilíbrio do consumidor	23,82%



APOSTA ESTRATÉGICA

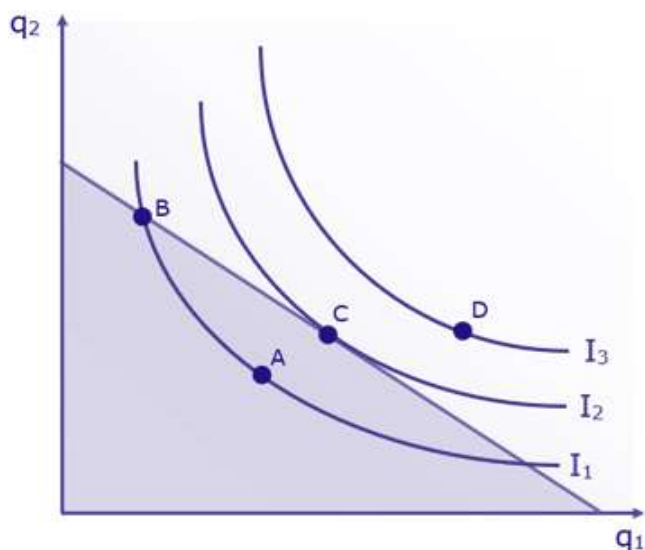
A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa¹.



Dentro do assunto “Equilíbrio do Consumidor”, devemos entender que existe uma **condição para maximização** do seu bem-estar (ou utilidade), que estabelece que:

O consumidor escolhe a cesta de bens cuja curva de indiferença tangencia sua reta orçamentária.

No gráfico a seguir – onde q_1 é a quantidade do bem 1 e q_2 é quantidade do bem 2 – isso significa que o consumidor escolherá o ponto “C”, ou seja, a cesta de bens representada por “C”:



Matematicamente, essa condição de maximização é que a inclinação da isoquanta (dada pela taxa marginal de substituição [TMS] deve ser igual à inclinação da reta orçamentária (dada pela relação entre os preços do bem 1 e do bem 2):

$$TMS = \frac{p_1}{p_2}$$

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. Perceber que toda a Teoria do Consumidor consiste em compreender que “O consumidor escolhe a melhor cesta de bens que pode adquirir.” Essa análise, portanto, é dividida em: [1] o que o consumidor pode adquirir, [2] o que ele considera melhor, e [3] o que ele escolhe.

1.1 Adotamos como simplificação que existem apenas dois bens, e com isso podemos representar as combinações das quantidades desses bens como uma cesta “ $A=(q_1, q_2)$ ”.

2. Para compreender o que o consumidor pode adquirir, precisamos levar em conta sua renda e o preço dos bens que compõem sua cesta.

2.1 Podemos representar o conjunto orçamentário, que é o conjunto de todas as cestas que o consumidor pode adquirir, como “ $q_1.p_1 + q_2.p_2 \leq m$ ”, onde:

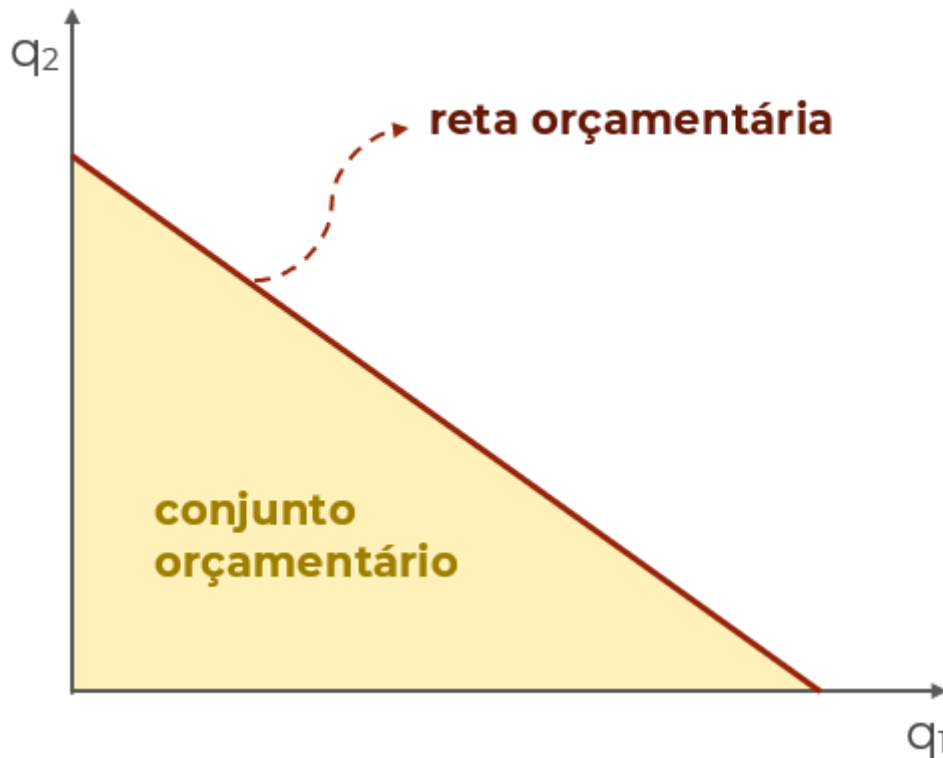
- q1: quantidade do bem 1
- q2: quantidade do bem 2
- p1: preço do bem 1
- p2: preço do bem 2
- m: renda do consumidor

A inequação nos informa que o total gasto com o bem 1, somado ao total gasto com o bem 2, deve ser igual ou inferior à renda do consumidor.

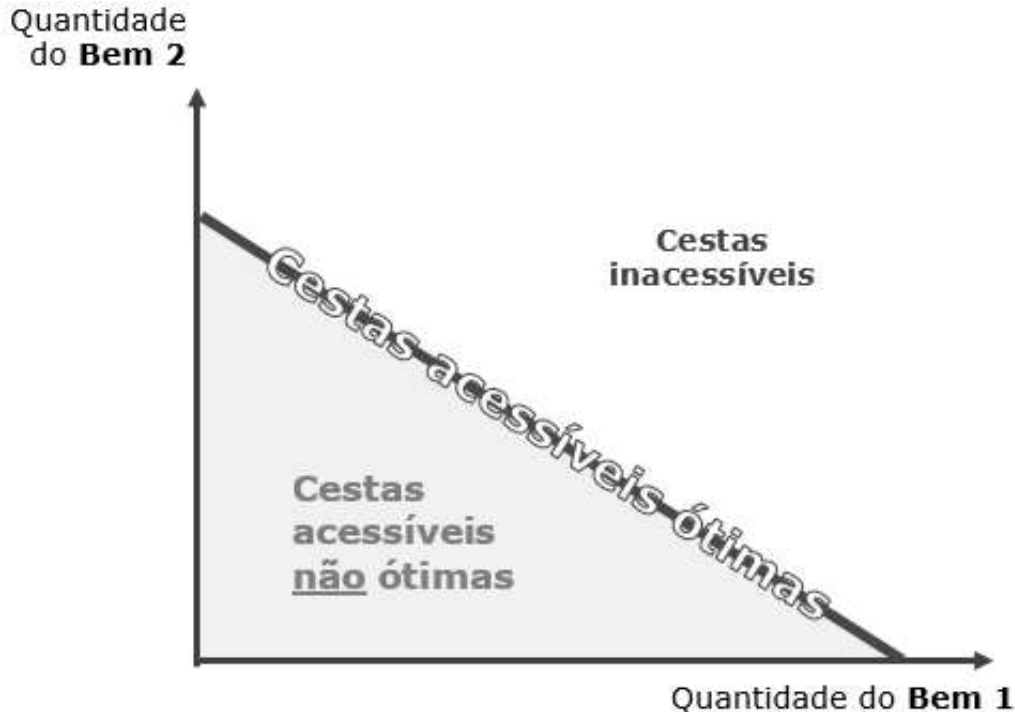
2.2 Se considerarmos apenas as cestas de bens que esgotam a renda do consumidor, temos que elas devem obedecer à igualdade “ $q_1.p_1 + q_2.p_2 = m$ ”. Essa é a restrição orçamentária. Como a renda do consumidor e o preço dos bens 1 e 2 são dados, o consumidor pode decidir sobre as quantidades adquiridas.

2.3 Graficamente, a reta orçamentária tem o seguinte formato, demonstrando que quanto mais consome do bem 1, menos o consumidor pode consumir do bem 2, e vice-versa:





2.4 O consumidor não pode adquirir cestas acima de sua reta de restrição orçamentária, e adquirir cestas abaixo da reta não é otimizar – afinal, só existem dois bens, e não tem opção de poupar. Sendo assim:



2.5 A inclinação da reta orçamentária pode variar, e ela depende dos preços dos bens considerados. Afinal, a reta mostra quanto de cada bem pode ser adquirido. Portanto, a inclinação é dada pela relação: $-\frac{P_1}{P_2}$.



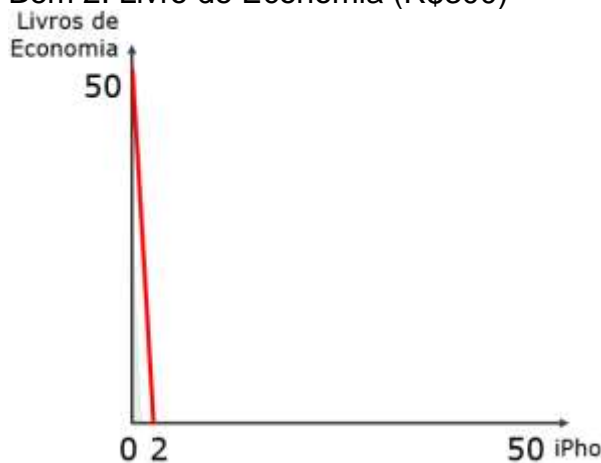
2.4.1 Portanto, dividimos o preço do bem 1, que está no eixo horizontal, pelo preço do bem 2, e temos a inclinação. O sinal negativo denota o formato descendente da curva, ou seja, sua inclinação negativa.

2.4.2 Quanto mais próximo de zero for o resultado da inclinação, menos inclinada será a reta. E quanto mais próximo de $-\infty$, mais (negativamente) inclinada será a reta.

2.4.3 Veja as duas hipóteses abaixo para compreender o raciocínio que precisamos para resolver qualquer questão sobre restrição orçamentária, considerando R\$15.000 de renda.

HIPÓTESE 1

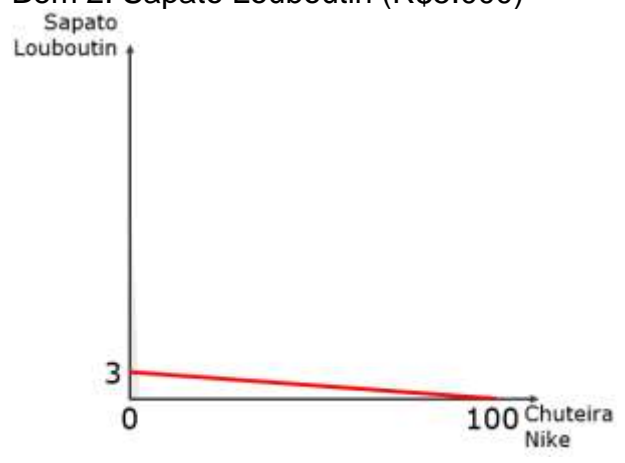
Bem 1: iPhone (R\$7.500)
 Bem 2: Livro de Economia (R\$300)



Interpretação: O valor da inclinação é igual a -25 ($-7500/300$) e, portanto, longe de zero. Por isso a curva é muito inclinada, quase vertical.

HIPÓTESE 2

Bem 1: Chuteira Nike (R\$150)
 Bem 2: Sapato Louboutin (R\$5.000)



Interpretação: O valor da inclinação é igual a $-0,03$ ($150/-5000$) e, portanto, perto de zero. Por isso a curva é pouco inclinada e quase horizontal.

Lembre-se de que estamos focados no que o consumidor pode comprar. Não estamos, ainda, interessados naquilo que ele quer comprar.

2.5 Portanto, a inclinação da reta orçamentária depende dos preços relativos dos bens, enquanto sua posição (ou “altura”) depende da renda do consumidor e do preço absoluto de cada um dos bens.

3. O consumidor elege cestas preferidas.

3.1 Se há uma cesta de bens A e uma cesta de bens B, o consumidor pode preferir “A” a “B”. Também pode preferir “B” a “A”, ou ser indiferente entre “A” e “B”.

3.2 Utilizamos o símbolo $>$ para indicar que uma cesta é preferível à outra. O símbolo \geq serve para indicar que uma cesta é ao menos tão preferida quanto a outra. Por fim, o símbolo \sim indica que o consumidor é indiferente entre as cestas. Por exemplo:



$A > B$	significa que A é preferível a B.
$A \geq B$	significa que A é pelo menos tão boa quanto B.
$A \sim B$	significa que A e B são indiferentes.

3.3 Premissas são hipóteses tomadas como verdadeiras para que uma teoria faça sentido. A teoria do consumidor tem três premissas principais. Ela assume que as preferências do consumidor são:

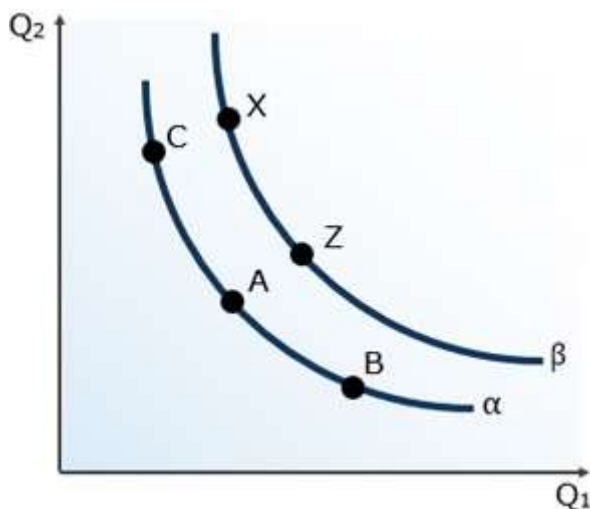
Completas: preferências completas significam que o consumidor sempre será capaz de definir se prefere “A” a “B”, se prefere “B” a “A” ou se é indiferente às duas cestas.

Transitivas: Se $A \geq B$ e $B \geq C$, então $A \geq C$.

Reflexivas: essa é a mais fácil de todas. Significa que uma cesta é pelo menos tão boa quanto ela mesma ou é indiferente em relação a ela mesma. Assim $A \geq A$ ou $A \sim A$.

4. A curva de indiferença é uma representação gráfica das preferências do consumidor. Ela serve para representar graficamente as preferências do consumidor.

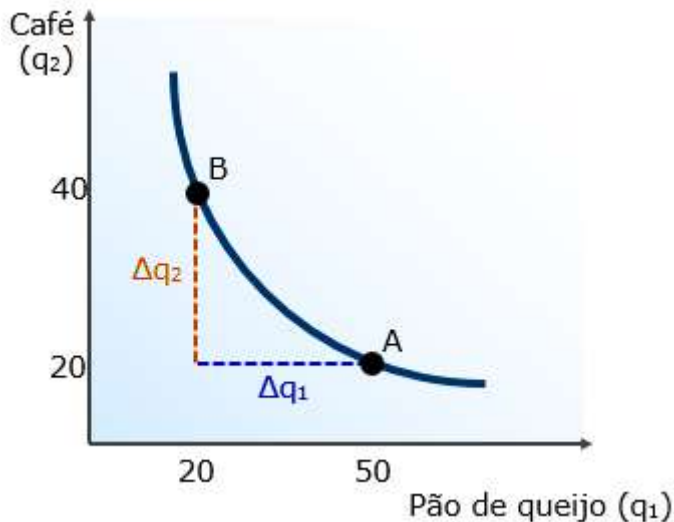
4.1 Mais precisamente, ela mostra quais cestas, compostas cada uma por diferentes quantidades dos bens 1 e 2, que são indiferentes para o consumidor. Veja o gráfico abaixo, onde temos cinco cestas (A, B e C) e duas curvas de indiferença (α e β).



Portanto, as cestas A, B e C são indiferentes entre si para o consumidor, já que estão sobre a mesma curva de indiferença. O mesmo pode ser dito sobre X e Z que, por estarem na curva de indiferença β , são indiferentes entre si. Entretanto, X e B, por exemplo, não são indiferentes para o consumidor, que irá preferir uma delas.

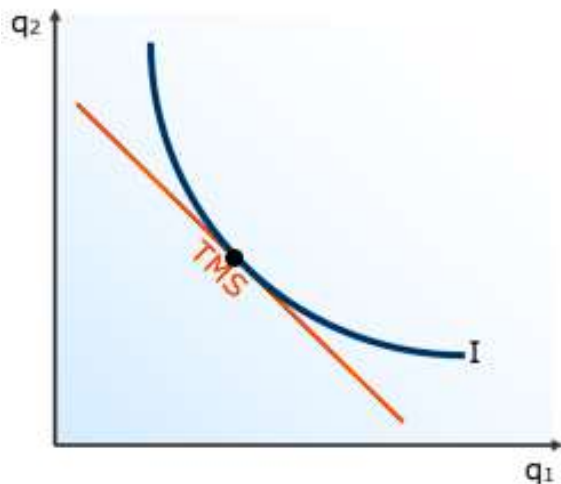
4.2 A taxa de substituição é a inclinação da curva de indiferença entre dois pontos, e serve para mostrar quantas unidades do bem 2 são necessários para compensar a perda de uma unidade do bem 1 e permanecer na mesma curva de indiferença.





Portanto, a variação dos bens $[\Delta q_2/\Delta q_1]$, no exemplo a acima, seria "20/30" = "2/3". Portanto, são necessários dois terços de café para compensar a perda de um pão de queijo, ou simplesmente 20 cafés para compensar 30 pães de queijo.

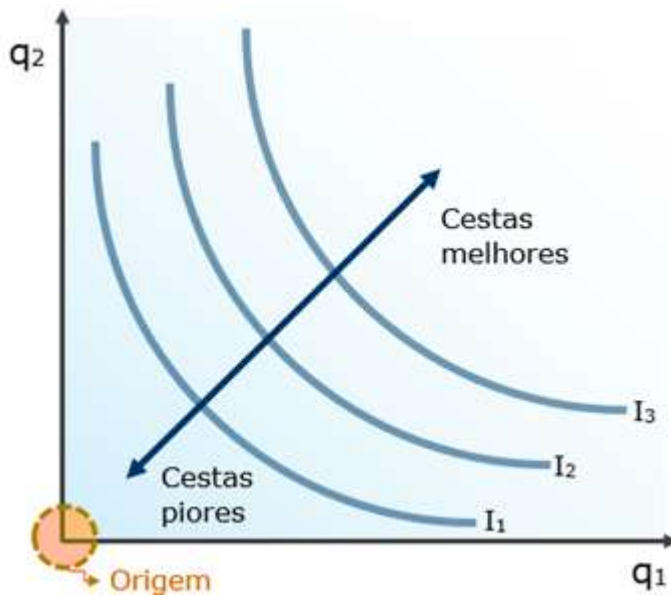
4.3 A taxa marginal de substituição (TMS) é a taxa de substituição quando a variação na quantidade do bem 1 (Δq_1) é muito pequena. Nesse caso, as cestas estarão tão próximas uma da outra que a TMS será igual à inclinação da reta que tangencia (passa "raspando") a curva de indiferença:



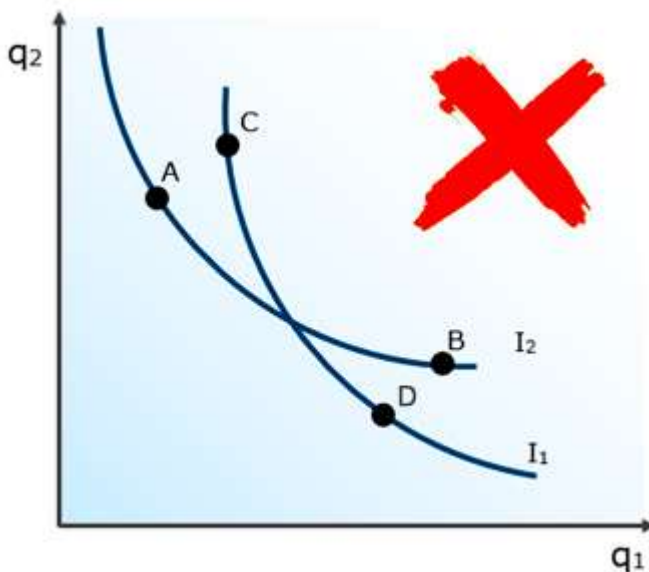
4.4 O formato das curvas de indiferença descreve as preferências do consumidor em relação aos dois bens considerados.

4.4.1 Quando falamos de bens, é razoável supor que o consumidor prefira consumir mais a consumir menos, por isso, as curvas de indiferença mais altas são preferíveis às curvas mais baixas:





4.4.2 Se as curvas de indiferença mais distantes da origem são preferíveis às mais próximas ($I_3 > I_2 > I_1$), temos outra consequência importantíssima. As curvas de indiferença não podem se cruzar:

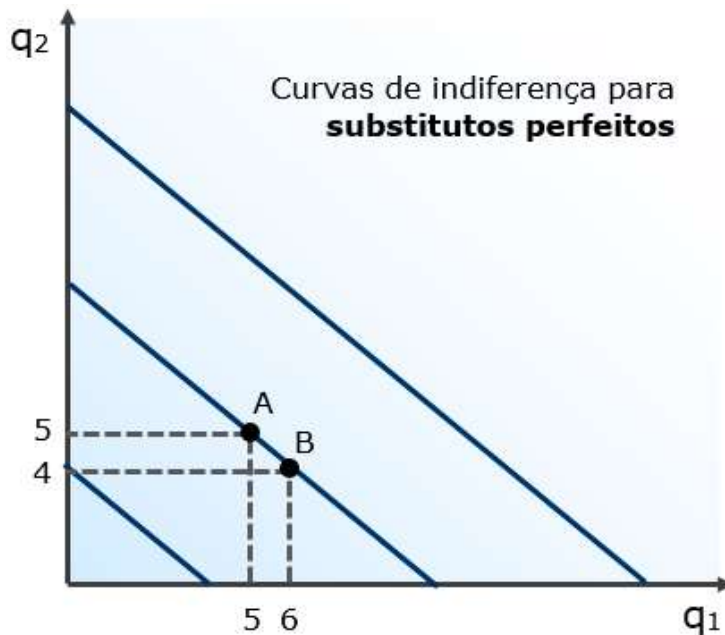


Vamos ver o absurdo que são curvas de indiferença se cruzando:

- i. "C" é preferível a "A", pois tem maior quantidade dos dois bens. Como "B" está na mesma curva que "A", então "C" tem de ser preferível a "B".
- ii. "B" é preferível a "D", pois tem maior quantidade dos dois bens. Como "D" está na mesma curva que "C", logo "B" tem de ser preferível a "C". Dessa forma, $C > B$ e $B > C$ é tão impossível quanto 9 ser maior que 10.

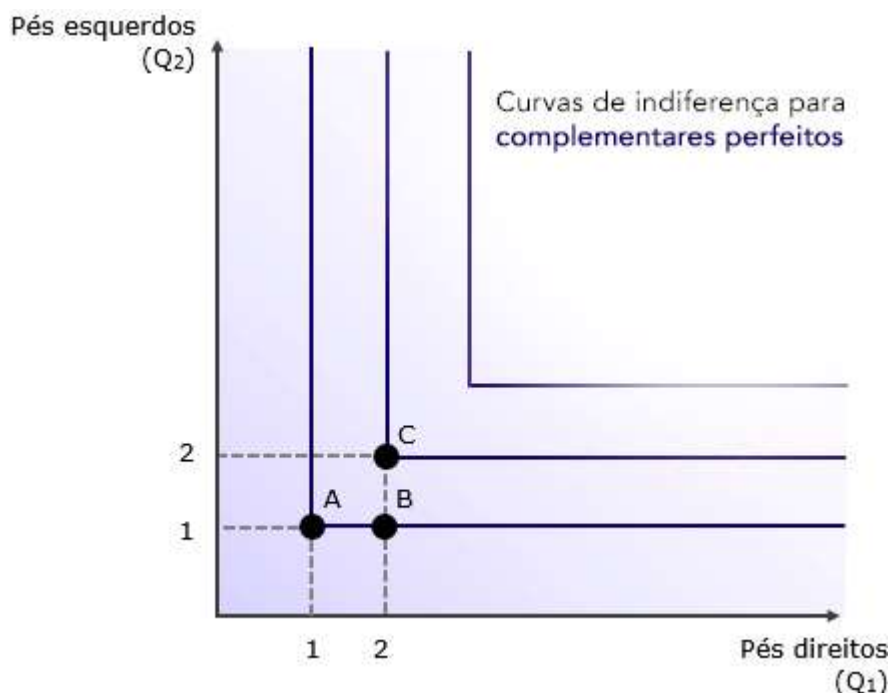
4.4.3 Quando os bens são substitutos perfeitos, as curvas de indiferença tornam-se lineares (linhas retas):





O que caracteriza substitutos perfeitos é a TMS constante em suas curvas de indiferença, mas ela não precisa ser de -1.

4.4.4 Para bens complementares perfeitos, as curvas têm formato de “L”:



A TMS, no caso de complementares perfeitos, é infinita na parte vertical da curva, evidenciando que o consumidor abriria mão de todos os pés esquerdos para obter mais um pé direito.

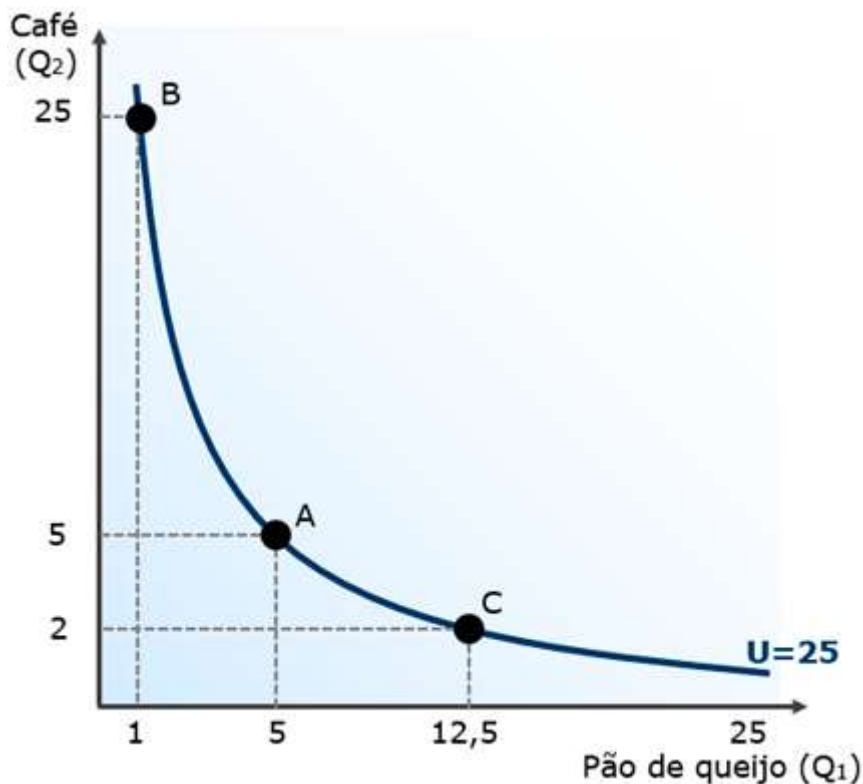
5. A utilidade é simplesmente um valor numérico atribuído às cestas de bens. Dessa forma, as cestas com maior utilidade são preferidas às cestas com menor utilidade.

5.1 Uma a função-utilidade é uma forma matemática de determinar de que forma as quantidades de cada bem resultarão na utilidade obtida pelo consumidor.



5.2 A função utilidade determinará o formato das curvas de indiferença. Digamos que o consumidor obtém “ $U = q_1 \cdot q_2$ ” (essa é a função de utilidade), de uma cesta na qual o bem 1 é pão de queijo e o bem 2 é café.

Nesse caso, podemos partir de uma cesta $A=(5,5)$, para a qual $U=5 \cdot 5=25$, e verificar quais combinações dos bens 1 e 2 trazem a mesma utilidade de 25 para traçarmos nossa curva de indiferença:



Perceba que as cestas $A=(5;5)$, $B=(1;25)$ e $C=(12,5;2)$, assim como todas as demais cestas sobre a curva U , resultam no mesmo nível de utilidade: 25.

5.2.1 A função de utilidade de substitutos perfeitos deve evidenciar que o consumidor só se importa com a quantidade total de bens da cesta. Como não pretende diversificar seu consumo, sua utilidade será a mesma se tiver a cesta $A=(100,0)$ ou a cesta $B=(50,50)$. Por isso, a função utilidade desse tipo de bens assume a representação a seguir: $U=q_1+q_2$.

5.2.2 Caso o consumo dos complementares perfeitos seja feito na proporção de um para um, como é o caso dos pés direito e esquerdo do sapato, a função assume a seguinte aparência: $U=\min(q_1,q_2)$. Isso significa que a utilidade será igual à menor quantidade entre os dois bens. Por exemplo, calculemos para as cestas $A=(4,3)$ e $B=(12,28)$:

$$U(A)=\min(4,3)=3$$

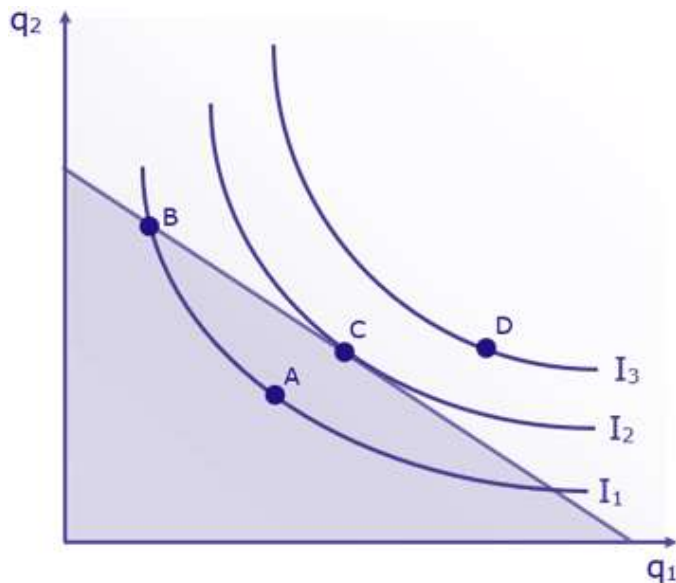
$$U(B)=\min(12,28)=12$$



6. A escolha do consumidor, também chamada de ótimo do consumidor ou equilíbrio do consumidor, consiste na combinação de tudo que aprendemos nesta aula.

6.1 O consumidor escolhe a cesta de bens cuja curva de indiferença tangencia sua reta orçamentária. Tangenciar algo é “passar raspando”. Isso significa que o consumidor irá escolher a curva de indiferença mais alta possível, esgotando sua renda completamente.

6.2 Observe o gráfico abaixo, no qual combinamos as curvas de indiferença com a restrição orçamentária, e diga qual cesta você escolheria. A, B, C ou D?



Vamos analisar cada uma das opções:

- ▶ A é uma cesta que não esgota sua renda. Sinal de que você poderia estar em melhor situação adquirindo mais bens. Não é, portanto, uma escolha ótima para você, como consumidor;
- ▶ B esgota sua renda, pois está exatamente sobre a restrição orçamentária. Contudo, não está na curva de indiferença mais alta possível e, portanto, não traz a maior utilidade possível;
- ▶ C também utiliza todos os seus recursos, e está em uma curva de indiferença mais alta que A e B, sendo por isso uma escolha melhor que ambas.
- ▶ D está em uma curva ainda mais alta, denotando maior utilidade que todas as demais cestas, inclusive C. Mas tem um problema: ela está além de suas possibilidades, ou seja, acima da sua restrição orçamentária. Não é uma escolha possível.

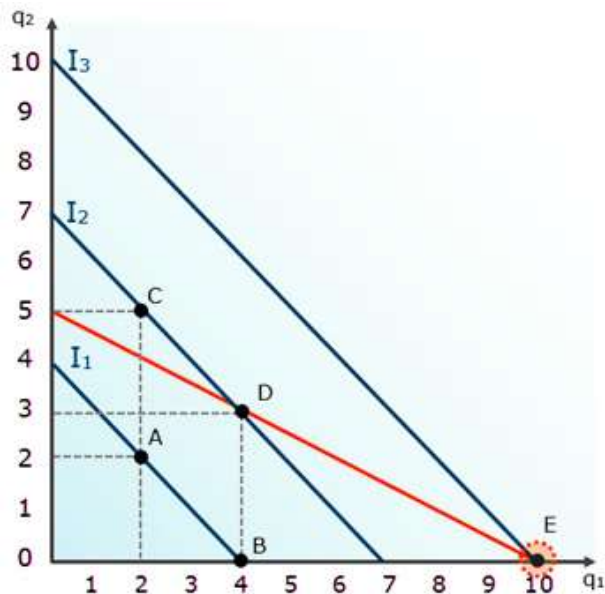
Portanto, ficamos com “C”. Justamente a curva de indiferença que tangencia a reta orçamentária.

6.3 Na escolha do consumidor, a inclinação da reta orçamentária é igual à relação entre os preços (p_1/p_2) e a inclinação da curva de indiferença é igual à TMS. No ponto onde está a cesta escolhida pelo consumidor a inclinação da curva de indiferença e a inclinação da reta orçamentária deve ser igual, portanto:



$$TMS = \frac{\Delta q_2}{\Delta q_1} = \frac{p_1}{p_2}$$

6.3.1 Uma exceção a essa regra é quando a TMS nunca é igual à relação entre os preços, algo que ocorre no caso de bens substitutos perfeitos. Nesses casos, teremos as chamadas soluções de canto, como o ponto “E” a seguir:



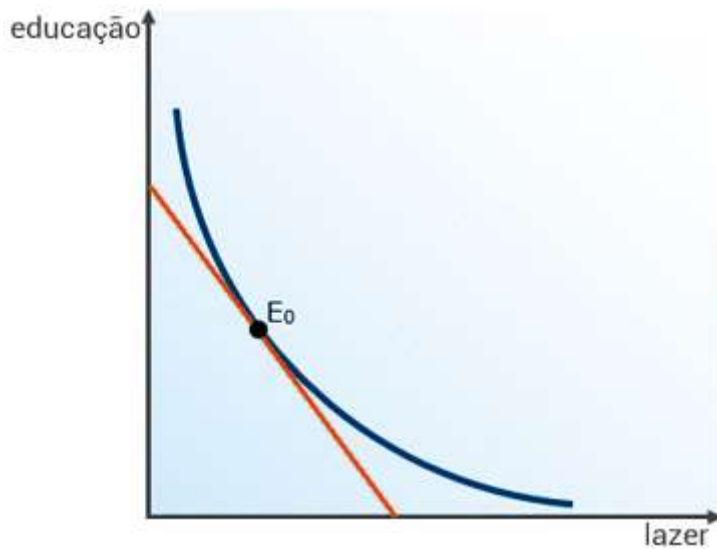
7. Quando há variação no preço de um bem, a consequência disso na quantidade demandada é o que chamamos efeito preço. Esse efeito, por sua vez, pode ser decomposto em efeito renda e efeito substituição.

7.1 O efeito renda é a resposta do consumidor à variação no preço de um bem, diante do aumento ou na diminuição de sua renda disponível.

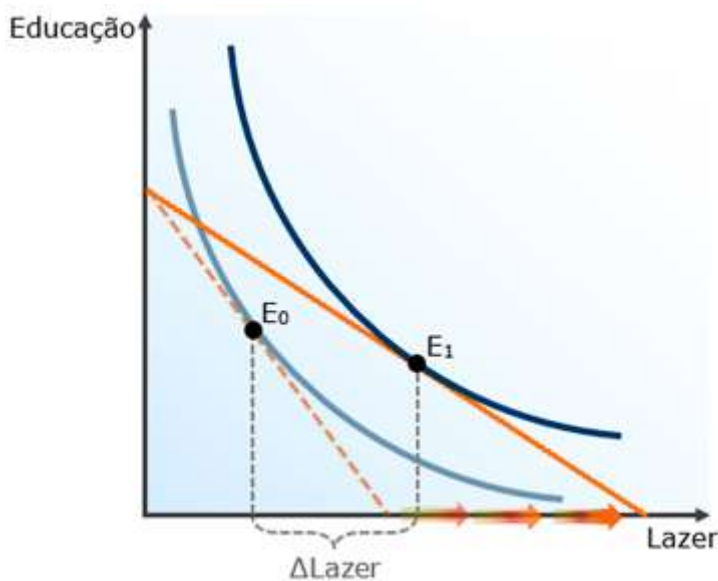
7.2 O efeito substituição é a resposta do consumidor à variação no preço de um bem, diante do fato de esse bem ter ficado mais caro ou mais barato que o outro bem que ele consome.

7.3 Para manter a simplicidade e a forma como as bancas cobram, vamos supor que o consumo seja de apenas dois bens: educação e lazer. O ponto E_0 mostra sua escolha original, uma cesta cuja curva de indiferença é a mais alta possível, tangenciando a reta orçamentária.





Suponha agora uma queda no preço do lazer. Como vimos, isso deslocará o intercepto horizontal da restrição orçamentária, demonstrando que agora é possível obter mais lazer, já que ele ficou mais barato. Dessa forma, o consumidor pode alcançar novas curvas de indiferença, atingindo um novo equilíbrio em E_1 . Note ainda que a distância horizontal entre E_0 e E_1 é a variação no consumo de Lazer em decorrência do efeito preço.

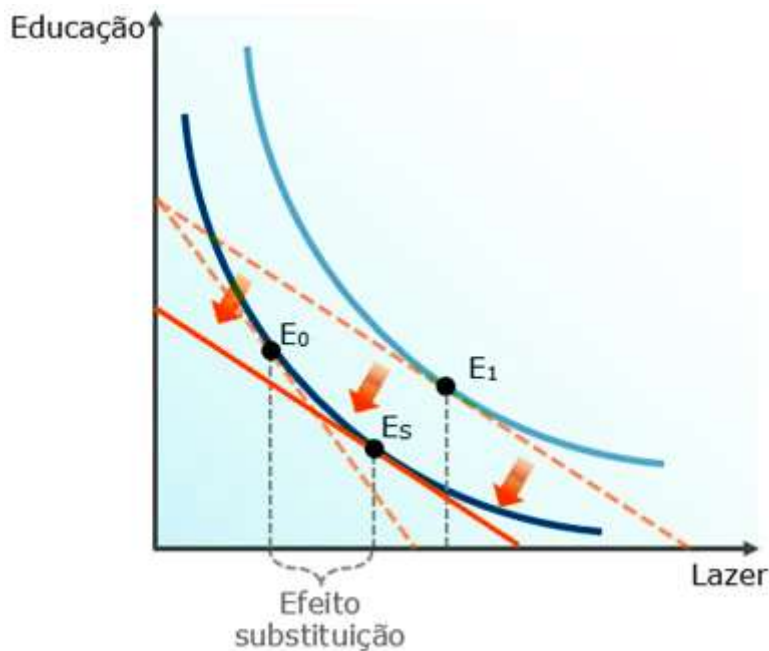


Nosso foco é justamente compreender quanto dessa variação ($\Delta Lazer$) ocorreu por causa do efeito renda, e quanto foi por causa do efeito substituição.

7.4 O efeito substituição decorre da mudança nos preços relativos, sem considerar o aumento do poder aquisitivo. Por isso, para encontrá-lo precisamos anular o efeito do aumento da renda. Como faremos isso?

Simple: mantendo a nova relação entre os preços, deslocamos a reta orçamentária até a curva de indiferença original. Assim descobrimos quanto de lazer o consumidor teria escolhido se apenas a relação entre os preços tivesse sido alterada:





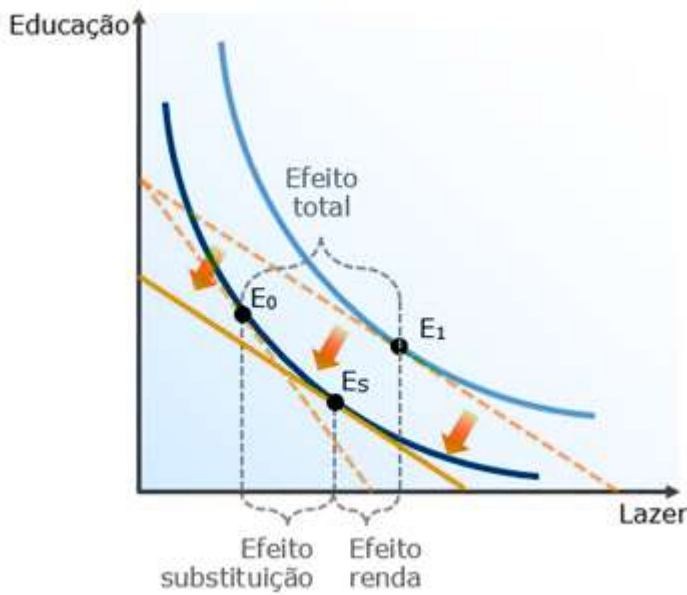
O efeito substituição é, portanto, a distância horizontal entre E_0 e E_s . Essa distância é a variação na quantidade de lazer que pode ser atribuída exclusivamente à mudança dos preços relativos.

7.4.1 O efeito substituição é sempre negativo, pois ele irá medir a variação na quantidade consumida do bem diante de uma mudança em seu preço relativo.

Se o bem ficar relativamente mais barato, o efeito substituição agirá no sentido de aumentar seu consumo. Se o bem ficar mais caro, o efeito substituição agirá no sentido de diminuir seu consumo. Portanto, ele é contrário ao movimento do preço e, por isso, é sempre negativo.

7.5 Agora que sabemos (1) o efeito total e (2) o efeito substituição, podemos calcular o efeito renda com a maior facilidade. Pois a soma do efeito renda com o efeito substituição é o efeito total. Ou seja, a parte da variação total que não é explicada pelo efeito substituição, é o efeito renda:





7.5.1 Diferente do efeito substituição, o efeito renda pode ser tanto positivo quanto negativo. No caso que vimos, assim como no caso de qualquer **bem normal**, ele será positivo, reforçando o efeito substituição.

7.5.2 O efeito renda é a variação no consumo causada pela variação do poder aquisitivo. Se o aumento do poder aquisitivo aumentar o consumo, o efeito renda é positivo. Se o aumento do poder aquisitivo diminuir o consumo, o efeito renda é negativo.

Portanto, a única forma dos dois andarem juntos é quando o efeito renda for positivo, já que o efeito substituição sempre é negativo:

	+	-
Efeito substituição	Não existe	Aumenta o consumo
Efeito renda	Aumenta o Consumo	Diminui o consumo

Cada uma das combinações possíveis é característica de um tipo de bem. Como vimos, para bens normais efeito substituição é negativo (ele sempre é) e efeito renda é positivo. Vamos passar aos outros casos.

7.5.3 Para bens inferiores, o efeito renda é negativo, atenuando o efeito substituição.

7.5.4 Para bens de Giffen, o efeito renda é negativo, superando o efeito substituição. Por isso, quando aumenta o preço, aumenta a quantidade demandada desse tipo de bem.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (CEBRASPE / 2024 / Especialista em Regulação de Aviação Civil / ANAC) Considerando a teoria microeconômica clássica, julgue o item a seguir.

A função utilidade $U(x_1, x_2) = x_1 + 6x_2$ representa bens complementares.

Comentários:

Na verdade, a função acima representa bens **substitutos perfeitos**.

No caso de $U(x_1, x_2) = x_1 + 6x_2$, o coeficiente 6 associado a “ x_2 ” indica que o “ x_2 ” é seis vezes mais valioso em termos de utilidade do que o bem “ x_1 ”.

Isso significa que para manter o mesmo nível de utilidade, o consumidor está disposto a trocar 6 unidades de “ x_1 ” por 1 unidade de “ x_2 ”, ou vice-versa.

Gabarito: Errado

2. (2023 / CEBRASPE / TJ-ES / Analista Judiciário – Economia) Considere a função utilidade (U) do consumidor descrita por $U = 3x + 2y$, em que x é quantidade demandada do bem X, e Y é a quantidade demandada do bem Y. Com relação a essa especificação, julgue o item que se segue.

A taxa marginal de substituição dos bens é decrescente.

Comentários:

Esse tipo de função caracteriza **substitutos perfeitos**, o que significa que a TMS é constante. Veja que isso basta para resolvermos a questão e considerarmos errada. E, na maioria das vezes, é assim nas provas.



Contudo, caso esteja familiarizado com o conceito de derivadas (que será visto em momento oportuno), podemos desenvolver um pouco mais.

Lembrando que a Taxa Marginal de Substituição (TMS) é definida como a razão entre as utilidades marginais dos bens. Em termos práticos, a TMS reflete quantas unidades de um bem o consumidor está disposto a desistir para obter uma unidade adicional do outro bem, mantendo a mesma utilidade.

Matematicamente, é o negativo da derivada da quantidade demandada de um bem em relação à quantidade demandada de outro bem, mantendo o nível de utilidade constante.

Para a função utilidade $U = 3x + 2y$, podemos calcular as utilidades marginais de X e Y e, conseqüentemente, a TMS.

A utilidade marginal de X = 3.

A utilidade marginal de Y = 2.

Perceba, portanto, que as utilidades marginais são constantes. Então, a TMS também será constante: $TMS_{XY} = -3/2$.

Como as utilidades marginais são constantes, a TMS entre os bens X e Y também é constante, igual a -1,5. Isso significa que o consumidor estaria disposto a desistir de 1,5 unidades do bem Y para obter uma unidade adicional do bem X, mantendo o mesmo nível de utilidade.

Portanto, a afirmação "a taxa marginal de substituição dos bens é decrescente" está incorreta para esta função de utilidade, já que a TMS é constante e não decrescente.

Gabarito: Errado

3. (2023 / CEBRASPE / TJ-ES / Analista Judiciário – Economia) Considere a função utilidade (U) do consumidor descrita por $U = 3x + 2y$, em que x é quantidade demandada do bem X, e Y é a quantidade demandada do bem Y. Com relação a essa especificação, julgue o item que se segue.

Os bens X e Y representam substitutos perfeitos.

Comentários:

Bem, meio que respondemos isso na questão anterior, identificando que a função é típica de substitutos perfeitos e que a TMS é constante.

Gabarito: Certo



4. (CEBRASPE / 2023 / Auditor de Controle Interno / CGDF) Uma economia é formada por dois consumidores, cada qual com renda de 1.000 unidades monetárias:

João, com função utilidade $U(x, y) = 7x + 2y$, e Maria, com função utilidade $U(x, y) = 3x + 2y$, em que x e y representam dois bens com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente.

Nessa situação hipotética,

- a) João e Maria possuem as mesmas preferências.
- b) João irá consumir valores positivos dos dois bens.
- c) João irá consumir apenas o bem x .
- d) João irá consumir apenas o bem y .

Comentários:

Perceba que a função utilidade de ambos os consumidores é típica de **substitutos perfeitos**.

No caso de bens substitutos perfeitos, o consumidor foca na quantidade total dos bens que pode consumir, e ele **direciona toda a sua renda para adquirir o bem que tem o menor preço**.

Portanto, tanto João quanto Maria irão consumir somente o bem “ y ”, não adquirindo o bem “ x ”.

Faz sentido, não? Afinal, o consumidor irá direcionar toda sua renda para o bem de menor preço, deixando de consumir o bem mais caro, já que ele não oferece nenhuma vantagem adicional em termos de utilidade.

Gabarito: “d”

6. (CEBRASPE / 2023 / Analista Regulador / AGER MT) Em uma economia formada por dois bens (x e y), p_x e p_y correspondem, respectivamente, ao preço do bem x e ao preço do bem y .

Esses bens são substitutos perfeitos e são igualmente valiosos. Nessa situação hipotética, caso $p_x > p_y$, então, para um consumidor com renda “ r ”, a quantidade ótima de consumo do bem x será,

- a) 0.
- b) $r / (p_x + p_y)$.
- c) $r / 2$.



d) r / p_x .

e) r / p_y .

Comentários:

Questão bem parecida com a anterior. Veja que os bens são substitutos perfeitos, de modo que o consumidor irá adquirir aquele de menor preço.

Se a questão nos informa que " $p_x > p_y$ ", isso significa que toda a renda do consumidor será destinada ao bem "y".

Logo, o consumidor não vai adquirir nada do bem "x", de modo que a quantidade ótima de consumo do bem "x" será igual a zero.

Gabarito: "a"

7. (CEBRASPE / 2023 / Analista Regulador / AGER MT) Considerando três cestas básicas, x, y e z, um consumidor prefere, entre as cestas x e y, estritamente a cesta x; entre as cestas y e z, prefere a cesta y; e, entre as cestas x e z, prefere a cesta z.

Consideradas as preferências do consumidor, conclui-se que, na situação apresentada, foi violado, de acordo com a moderna teoria do consumidor, o axioma da,

- a) completude.
- b) continuidade.
- c) reflexividade.
- d) monotonicidade.
- e) transitividade.

Comentários:

A **transitividade** é uma premissa da teoria do consumidor que consiste na ordenação das preferências do consumidor.

Portanto, se o consumidor prefere a cesta X à Y e prefere a cesta Y à Z, então podemos concluir que a cesta X será preferível à cesta Z.

Mas veja que o enunciado diz ainda que ele prefere Z à X, e isso viola justamente o princípio da transitividade.



Vejamos um exemplo: se você prefere estudar a assistir Netflix, e prefere assistir Netflix a dormir, então pela hipótese de transitividade você deverá preferir estudar a dormir. Eu não poderia simplesmente dizer que você prefere dormir a estudar.

Gabarito: “e”

8. (CEBRASPE / 2022 / Analista de Previdência Complementar / FUNPRESP-EXE) O item a seguir é apresentada uma situação hipotética seguida de uma assertiva a ser julgada a respeito da teoria microeconômica.

Para um consumidor com preferências monotônicas e convexas, se dois bens forem substitutos perfeitos, a taxa marginal de substituição entre os bens será igual a -1.

Comentários:

Essa questão foi anulada pela banca, mas a meu ver o gabarito deveria ser incorreto. Explico:

Quando dois bens são **substitutos perfeitos**, a taxa marginal de substituição (**TMS**) entre eles é **constante**. Isso significa que o consumidor está disposto a trocar uma quantidade fixa de um bem por uma quantidade fixa do outro, sem que essa disposição mude conforme a quantidade consumida de cada bem varia.

No entanto, o valor da TMS não precisa ser igual a -1. O valor da TMS depende da relação específica entre os dois bens. Ou seja, essa razão é constante, mas seu valor depende dos coeficientes que acompanham os bens na função de utilidade.

Gabarito: Anulada (discordamos do gabarito)

9. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

João e Pedro possuem função utilidade, em que os bens x e y são substitutos perfeitos.

Comentários:



Já revisamos exaustivamente em questões anteriores, mas não custa nada lembrar: a função utilidade do tipo “ $U(q_1, q_2) = q_1 + q_2$ ” é típica de substitutos perfeitos.

Gabarito: Certo

10. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

João e Pedro possuem as mesmas preferências.

Comentários:

Muito cuidado aqui. O fato de João e Pedro possuírem função utilidade típica de substitutos perfeitos não significa que eles possuirão as mesmas preferências.

Na verdade, eles teriam as mesmas preferências se uma função de utilidade pudesse ser transformada em outra através de uma transformação monotônica. Para isso, é necessário verificar se existe alguma multiplicação, divisão ou outro tipo de operação que possa transformar uma função na outra.

No entanto, ao analisar as funções de utilidade de João e Pedro, percebemos que ambas têm o termo $2Y$, mas não é possível transformar $5X$ em $3X$, ou vice-versa, por meio de uma simples operação.

Gabarito: Errado

11. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$



Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

João gastará a sua renda no consumo do bem y e, portanto, não consumirá o bem x .

Comentários:

Ambos farão isso, pois o preço de “ y ” é menor que o preço de “ x ”.

Logo, tanto João quanto Pedro irão destinar sua renda ao bem mais barato (y) em detrimento do bem mais caro.

Gabarito: Certo

12. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

A taxa marginal de substituição dos bens x e y de Pedro é igual a 1.

Comentários:

A banca tentou pegar o candidato na clássica pegadinha da TMS igual a 1. Lembre-se que para bens substitutos a TMS será sempre constante, mas ela não necessariamente será igual a 1.

Ela poderia ser igual a 1, mas veremos que não é o caso aqui:

Para calcular a taxa marginal de substituição (TMS), devemos primeiro determinar as derivadas parciais da função de utilidade em relação a X e Y .

Derivada parcial U em relação a X : $\partial U / \partial x = 3$

Derivada parcial U em relação a Y : $\partial U / \partial y = 2$

Logo, a TMS será:

$TMS = UMgX / UMgY$



$$TMS = 3 / 2$$

Gabarito: Errado

12. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

$$\text{João: } U(x,y) = 5x + 2y$$

$$\text{Pedro: } U(x,y) = 3x + 2y$$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

O nível de satisfação máximo de João será de 40 unidades.

Comentários:

Como os bens são substitutos perfeitos, João irá destinar sua renda ao bem mais barato (y) em detrimento do bem mais caro.

Veja que a renda de João é igual a \$1.000. Por sua vez, o bem “ y ” custa \$50.

Logo, como João gasta toda sua renda com “ y ”, isso significa que ele irá adquirir 20 unidades desse bem. Basta dividirmos a renda pelo preço do bem, e encontramos a quantidade adquirida.

De posse do valor de “ y ”, podemos substituir na função utilidade de João, lembrando ainda que ele não adquire nada de “ x ”.

$$U_{\text{João}}(x,y) = 5x + 2y$$

$$U_{\text{João}}(x,y) = 5(0) + 2(20)$$

$$U_{\text{João}}(x,y) = 40$$

Portanto, o nível de satisfação máximo de João será de 40 unidades.

Gabarito: Errado

13. (CEBRASPE / 2022 / Auditor do Estado / SECONT ES) Considerando a função Cobb-Douglas $U = x^\alpha y^\beta$, em que x e y são duas variáveis, α e β são dois parâmetros positivos e U é função de x e y , julgue o item a seguir.



A derivada da função em relação à variável x será: $\alpha x^{\alpha-1} y^{\beta}$.

Comentários:

Tenha em mente que a derivada da função utilidade em relação a “ x ” nada mais é do que a utilidade marginal de “ x ” (UMgX).

Como estamos derivando em relação a X , o expoente (α) "desce" para multiplicar a função, e o expoente diminui em 1, de modo que teremos: $\alpha x^{\alpha-1}$

O termo “ y^{β} ”, sendo uma constante em relação a X , é mantido como está.

Gabarito: Certo

14. (2021 / CEBRASPE / TC-DF / Auditor de Controle Externo) Tendo como referência os princípios microeconômicos relacionados ao consumidor, e considerando a função utilidade $U=5x+2y$, em que x representa a quantidade demandada de bananas e y representa a quantidade demandada de maçãs, julgue o item a seguir.

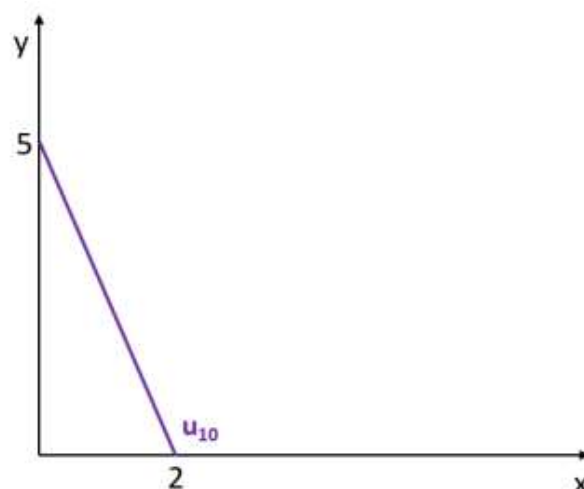
Depreende-se da citada função utilidade que maçã e banana são bens substitutos perfeitos.

Comentários:

As funções de utilidade desse tipo ($U=a.x + b.y$) é compatível com substitutos perfeitos.

Isso significa que a TMS é constante, ou seja, você pode trocar um bem pelo outro a determinada taxa, mantendo o nível de utilidade.

As curvas de indiferença, portanto, serão linhas retas, como no exemplo abaixo onde aparece a curva de indiferença que corresponde à utilidade igual a 10:



Ela nos mostra que, a qualquer momento, pode-se trocar 5 maçãs por 2 bananas, mantendo-se a utilidade constante.

Gabarito: Certo

15. (2021 / CEBRASPE / TC-DF / Auditor de Controle Externo) Tendo como referência os princípios microeconômicos relacionados ao consumidor, e considerando a função utilidade $U=5x+2y$, em que x representa a quantidade demandada de bananas e y representa a quantidade demandada de maçãs, julgue o item a seguir.

A taxa marginal de substituição de maçã por banana é igual a $5/2$.

Comentários:

A TMS é a taxa pela qual se substitui em bem pelo outro. Até aí, nada de polêmico.

Contudo, essa expressão utilizada pela banca decorre, possivelmente, de uma tradução “pobre” de algum livro-texto em inglês, e “TMS de y por x ” equivale a “TMS entre x e y ” (inverte-se).

Em outras palavras, você deve ler:

“A taxa marginal de substituição de maçã por banana”

Como:

“A quantidade adicional de maçã necessária para manter o nível de utilidade por abrir mão de banana.”

Sendo assim, a parte difícil da questão é conhecer o significado do “por” na expressão, e a questão quer, na verdade, a TMS entre banana e maçã, a inclinação da curva de indiferença.

Portanto, quantas maçãs o consumidor precisa ao renunciar a uma banana? Como a banana “vale mais” para ele, serão necessárias $5/2$ maçãs, sendo essa nossa TMS. Afinal, ao ter uma banana a menos, ele perde 5 de utilidade, precisando de 2,5 maçãs para ter +5 de utilidade.

Por fim, observe que o sinal negativo inerente ao conceito de TMS é realmente omitido, sem prejuízo da questão.

Gabarito: Certo

16. (CEBRASPE / 2023 / Analista Regulador / AGER MT) Com relação aos efeitos preço, renda e substituição, julgue os itens a seguir.

I Nos bens de Giffen, o efeito renda prevalece sobre o efeito substituição.



II Nos bens de luxo, a elasticidade-renda da demanda é maior que 1.

III Nos bens normais, os efeitos renda e substituição se reforçam mutuamente, sendo a demanda negativamente inclinada.

Assinale a opção correta.

- a) Nenhum item está certo.
- b) Apenas o item I está certo.
- c) Apenas o item II está certo.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

Comentários:

Vamos analisar as alternativas:

I Nos bens de Giffen, o efeito renda prevalece sobre o efeito substituição.

Correto. Para esses bens, o **efeito renda negativo supera (em módulo) o efeito substituição**. Isso significa que o aumento do preço do bem reduz tanto o poder de compra do consumidor que ele acaba comprando ainda mais desse bem, apesar de seu preço mais alto, porque é o único que ele ainda pode pagar em quantidade suficiente para satisfazer suas necessidades básicas.

Em outras palavras, o bem de giffen é um bem tão “diferentão” que, quando sua renda real cai devido ao aumento de preço, ele não consegue substituir esse bem por outro mais barato; ao contrário, ele consome ainda mais do bem de giffen, mesmo que o preço esteja mais alto.

II Nos bens de luxo, a elasticidade-renda da demanda é maior que 1.

Correto. Se a E_{rd} é maior que 1, significa que **quando a renda aumenta, a quantidade demandada aumenta em maior proporção**. É exatamente o que ocorre com os bens de luxo.

III Nos bens normais, os efeitos renda e substituição se reforçam mutuamente, sendo a demanda negativamente inclinada.

Correto. Quando temos um **bem normal**, o **efeito renda sempre reforçará o efeito substituição**. Se houver redução de preços, temos a certeza que o efeito substituição provocará aumento de consumo (pois o efeito substituição é sempre negativo). Ao mesmo tempo, essa redução de preços significa aumento de renda e este provoca aumento do consumo (pois o efeito renda é positivo).

Gabarito: “e”



17. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considerando a microeconomia, julgue o item a seguir, conforme as condições e hipóteses apresentadas em cada item.

Suponha que um indivíduo consuma apenas dois bens, sendo o primeiro um bem normal e o segundo, um bem inferior. Nessa situação, caso haja um aumento de preço do bem normal, o consumo do bem inferior aumentará em decorrência do efeito-renda.

Comentários:

Quando falamos de bens normais e inferiores, estamos considerando o impacto da variação da renda sobre esses bens.

As mudanças na renda do consumidor nos ajudam a identificar se um bem é:

Normal: quando a renda aumenta, a quantidade demandada também aumenta. Nesse caso, o efeito renda é positivo.

Inferior: quando a renda aumenta, a quantidade demandada diminui. Aqui, o efeito renda é negativo.

Quando o preço de um bem normal sobe, o consumidor pode sentir que seu poder de compra foi reduzido, como se sua renda tivesse diminuído. Como resultado, ele tende a reduzir o consumo tanto do bem que teve o preço aumentado quanto de outros bens cujo preço não mudou. Esse fenômeno é conhecido como **efeito renda**.

No entanto, se o outro bem é inferior, a queda relativa na renda **pode levar a um aumento no consumo desse bem inferior**. Isso ocorre porque os bens inferiores respondem de maneira inversa às mudanças na renda. Ou seja, à medida que a renda diminui, a **demanda por bens inferiores tende a aumentar**.

Gabarito: Certo

18. (2013/CEBRASPE-CESPE/Ministério da Justiça/Economista)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte.

A duplicação dos preços da mesa e do computador apresenta o mesmo efeito, na linha do orçamento, que a redução, pela metade, do montante fixo.

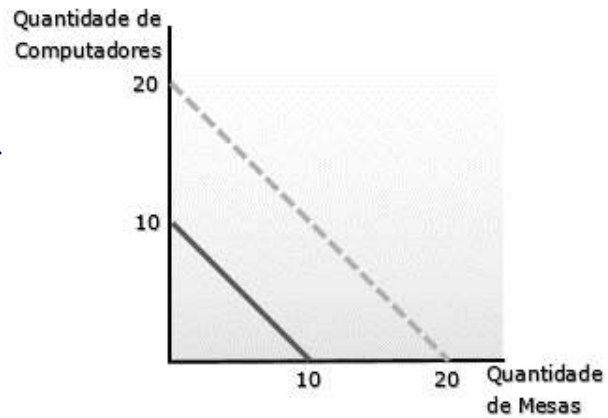
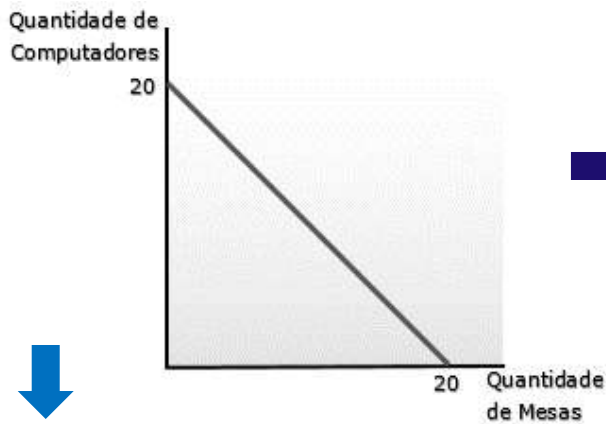
Comentários:

Vamos construir toda uma situação hipotética, baseada no enunciado, para ver o que acontece com a redução da renda pela metade e com a duplicação do preço dos dois bens. Primeiro, vamos estabelecer o preço das mesas em R\$500, o mesmo preço do computador. A renda total será de R\$10.000. Já podemos montar nossa reta orçamentária e começar a “mexer” nas variáveis.



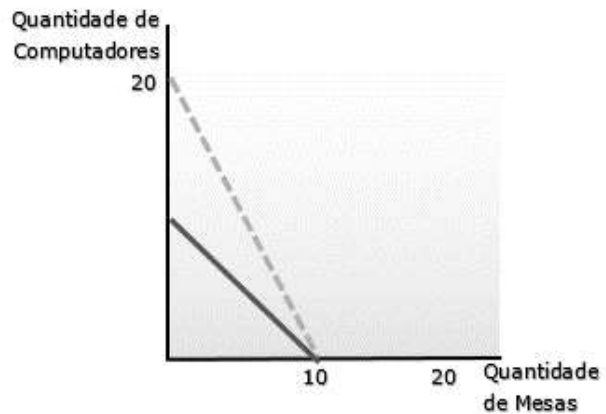
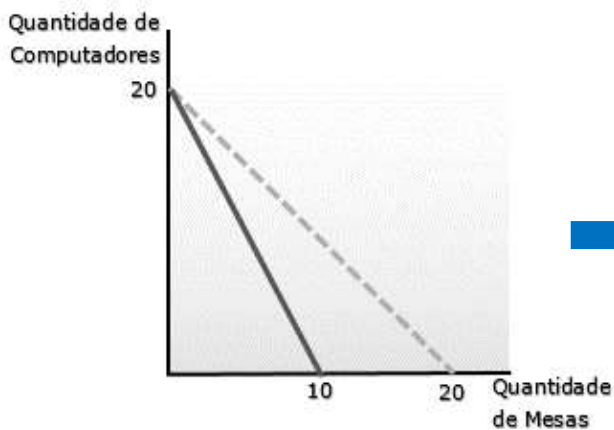
Reta Original

A. Renda Reduzida à Metade



1. Preço do computador dobra

2. Preço da mesa dobra



Como podemos ver, a reta orçamentária no gráfico A é igual ao gráfico 2. Portanto, o efeito de uma redução da renda pela metade tem o mesmo efeito que a duplicação simultânea do preço dos bens.

Gabarito: Certo

19. (CEBRASPE-CESPE/2015/MPOG/PGCE) Considerando a restrição orçamentária linear do consumidor no espaço de bens, em que a quantidade do bem x é representada no eixo das abscissas, e a do bem y, no eixo das ordenadas, julgue o próximo item.

Se os preços dos bens x e y duplicarem e a renda do consumidor triplicar, então haverá deslocamento paralelo para a direita da restrição orçamentária.

Comentários:



Se o preço dos bens dobrarem, o efeito é o mesmo de reduzir a renda pela metade, apenas para triplicar ela na sequência. O deslocamento certamente será para a direita, como está afirmado na questão. Vamos torcer para caírem questões como essa na sua prova!

Gabarito: Certo

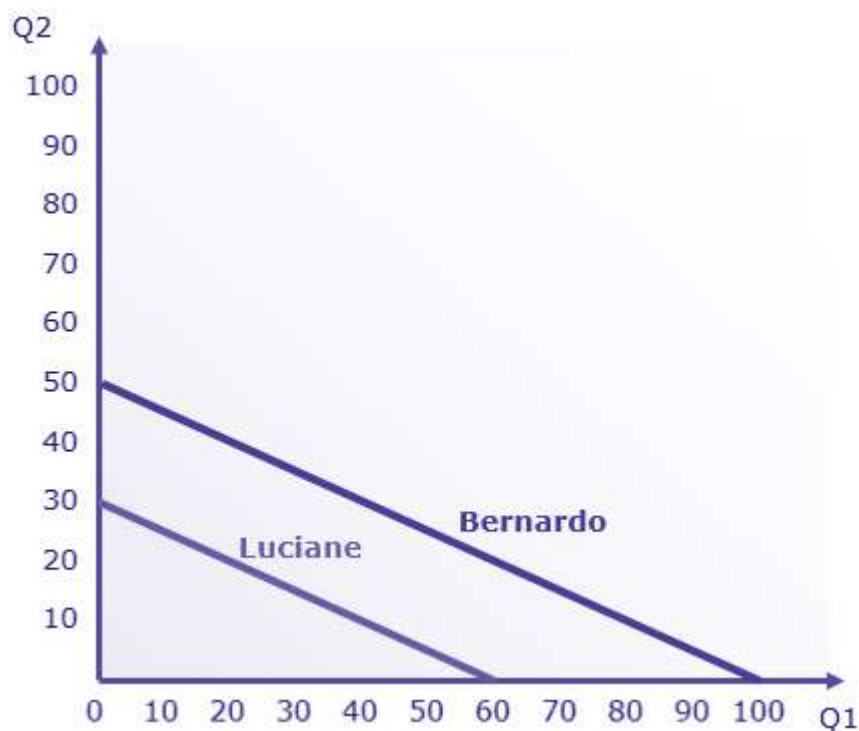
20. (CEBRASPE-CESPE/2008/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

A inclinação da curva de restrição orçamentária depende dos preços relativos dos bens e da renda do consumidor.

Comentários:

Observe que a banca utiliza o termo “curva de restrição orçamentária”, que é o mesmo que reta orçamentária. Sua inclinação depende da relação entre os preços: “ $-p_1/p_2$ ”. Não interessa qual a renda do consumidor.

Veja um exemplo: digamos que a consumidora Bernardo tem renda de R\$10.000 e consome os bens 1 e 2, que custam R\$100 e R\$200. A consumidora Luciane tem renda de R\$6.000 e consome os mesmos bens. Suas retas orçamentárias ficariam assim:



A inclinação da reta é a mesma para ambas as rendas! Portanto, o gabarito é “errado”.

A renda determina a posição da reta, e não sua inclinação.

Gabarito: Errado



21. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista) Considerando a função utilidade $U = 2x^{0,4}y^{0,6}$, com $p_x = 1$ e $p_y = 6$, em que p_i é o preço do bem i e a renda do consumidor é igual a 50 unidades monetárias, julgue o seguinte item.

O consumidor escolhe de forma ótima 25 unidades do bem x .

Comentários:

A função fornecida, do tipo Cobb-Douglas, nos entrega de bandeja qual será o percentual da renda que o consumidor gastará com cada bem:

$$U = 2x^{0,4}y^{0,6}$$

Diagrama de anotações: O expoente 0,4 de x está circulado em vermelho, com uma seta apontando para o texto "Percentual gasto com bem x: 40%". O expoente 0,6 de y está circulado em azul, com uma seta apontando para o texto "Percentual gasto com bem x: 60%".

Como a questão também informou a renda do consumidor (50 unidades monetárias), basta sabermos quanto dá 40% de 50 para sabermos quantas unidades do bem x serão demandadas:

$$50 \times 0,4 = 20 \text{ unidades}$$

A questão fala em 25 unidades, então está errada.

Gabarito: Errado

22. (CEBRASPE-CESPE/2018/CACD/Diplomata) Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (C ou E) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Dependendo do formato da curva de indiferença de um consumidor para dois bens, um deslocamento paralelo de sua restrição orçamentária para cima e para a direita poderá provocar queda no consumo de um dos bens em questão.

Comentários:

É verdade, e a justificativa mais simples é que um dos bens pode ser um bem inferior, e nesse caso o aumento da renda diminuirá o consumo desse bem.

A resposta um pouco mais detalhada é que o efeito renda age na direção contrária do efeito substituição.

De todo jeito, a questão está correta.

Gabarito: Certo



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Como é possível aumentar a quantidade de determinado bem que o consumidor pode adquirir?**
- 2. Caso a renda do consumidor caia pela metade, que tipo de mudança no preço dos bens garantiriam que ele pudesse adquirir as mesmas cestas de antes?**
- 3. Se o preço do bem 1, representado no eixo horizontal, aumentar em 100%, o que ocorrerá com a reta orçamentária?**
- 4. Se o preço do bem 2, representado no eixo vertical, cair pela metade, o que ocorrerá com a reta orçamentária?**
- 5. O que o aumento da inclinação da reta orçamentária pode indicar?**
- 6. Se o consumidor estiver escolhendo uma curva de indiferença que cruza sua restrição orçamentária em vez de tangenciá-la, o que isso significa?**
- 7. Como é possível fazer com que o consumidor aumente seu nível de utilidade?**



8. Supondo bens complementares perfeitos, explique em qual parte da curva de indiferença ocorrerá o equilíbrio do consumidor.
9. Se os bens são substitutos perfeitos, na razão de 1 para 1, qual será escolhido pelo consumidor?
10. Explique o efeito substituição, incluindo o motivo pelo qual ele sempre é negativo.
11. Explique o efeito renda, incluindo o motivo pelo qual ele pode ser positivo ou negativo.
12. No caso de bens complementares perfeitos, como agem os efeitos substituição e renda?

Perguntas com respostas

1. **Como é possível aumentar a quantidade de determinado bem que o consumidor pode adquirir?**

Deslocando para fora sua reta orçamentária, o que pode ocorrer ao aumentar sua renda, ou ao diminuir o preço do bem em questão.

2. **Caso a renda do consumidor caia pela metade, que tipo de mudança no preço dos bens garantiriam que ele pudesse adquirir as mesmas cestas de antes?**

A queda da renda pela metade equivale ao deslocamento da reta orçamentária para a esquerda. Ao reduzir pela metade o preço dos dois bens considerados, desloca-se a reta orçamentária para a direita até a posição original.

3. **Se o preço do bem 1, representado no eixo horizontal, aumentar em 100%, o que ocorrerá com a reta orçamentária?**

Nesse caso, ao dobrar o preço do bem 1, o intercepto horizontal da reta orçamentária será deslocado para a esquerda, demonstrando que agora o consumidor pode adquirir metade da quantidade do bem 1 que ele podia adquirir antes.

4. **Se o preço do bem 2, representado no eixo vertical, cair pela metade, o que ocorrerá com a reta orçamentária?**

Nesse caso, ao reduzir pela metade o preço do bem 2, o intercepto vertical da reta orçamentária será deslocado para cima, demonstrando que agora o consumidor pode adquirir o dobro da quantidade do bem 2 que ele podia adquirir antes.

5. **O que o aumento da inclinação da reta orçamentária pode indicar?**



A inclinação é dada por p_1/p_2 . Dessa forma, a inclinação aumenta se o preço do bem 1 aumentar ou se o preço do bem 2 diminuir. De forma geral, aumenta a inclinação se a relação aumentar, ou seja, se o preço do bem 1 ficar relativamente mais alto que o preço do bem 2.

6. Se o consumidor estiver escolhendo uma curva de indiferença que cruza sua restrição orçamentária em vez de tangenciá-la, o que isso significa?

Significa que o consumidor não está esgotando sua renda e, portanto, não está escolhendo a melhor cesta que pode adquirir.

7. Como é possível fazer com que o consumidor aumente seu nível de utilidade?

Ao aumentar a renda do consumidor ou diminuir o preço de um ou de ambos os bens, o consumidor passa a alcançar curvas de indiferença mais altas e com maiores níveis de utilidade.

8. Supondo bens complementares perfeitos, explique em qual parte da curva de indiferença ocorrerá o equilíbrio do consumidor.

No caso de bens complementares perfeitos, a escolha do consumidor ocorrerá no “cotovelo” da curva de indiferença em formato de “L”, pois esse é o primeiro ponto de contato com qualquer curva de indiferença, inclusive a mais alta.

9. Se os bens são substitutos perfeitos, na razão de 1 para 1, qual será escolhido pelo consumidor?

O mais barato. A solução de canto garante isso.

10. Explique o efeito substituição, incluindo o motivo pelo qual ele sempre é negativo.

O efeito substituição mostra a reação do consumidor às mudanças entre os preços relativos. Uma vez que a queda no preço de um bem leva à redução de seu preço relativo, e isso aumenta a demanda pelo bem, há uma relação inversa (negativa) entre a variação no preço do bem e a variação na demanda desse mesmo bem.

11. Explique o efeito renda, incluindo o motivo pelo qual ele pode ser positivo ou negativo.

A queda no preço de um bem sempre deixa o consumidor relativamente mais rico. Contudo, o que o consumidor faz com essa renda “liberada” depende de como ele vê o bem cujo preço caiu. Se é um bem inferior, ele reduzirá seu consumo, e a relação entre a variação na renda e na demanda será inversa (negativa). Por outro lado, para os bens normais, a relação entre a variação na renda e na demanda é direta (positiva). Por isso o efeito renda pode ser negativo (bens inferiores) ou positivo (bens normais).

12. No caso de bens complementares perfeitos, como agem os efeitos substituição e renda?

O efeito substituição é nulo, pois apesar de um dos bens ficar relativamente mais barato, o consumidor nada pode fazer, pois o consumidor precisa sempre de determinada proporção, ele não pode substituir o bem mais caro pelo mais barato. Portanto, apenas o efeito renda interessa no caso de complementares perfeitos.



...

Concluimos outra etapa!

Grande abraço e bons estudos!!!

Prof. Celso Natale



[Instagram:](https://www.instagram.com/profcelsonatale) www.instagram.com/profcelsonatale



LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (CEBRASPE / 2024 / Especialista em Regulação de Aviação Civil / ANAC) Considerando a teoria microeconômica clássica, julgue o item a seguir.

A função utilidade $U(x_1, x_2) = x_1 + 6x_2$ representa bens complementares.

2. (2023 / CEBRASPE / TJ-ES / Analista Judiciário – Economia) Considere a função utilidade (U) do consumidor descrita por $U = 3x + 2y$, em que x é quantidade demandada do bem X, e Y é a quantidade demandada do bem Y. Com relação a essa especificação, julgue o item que se segue.

A taxa marginal de substituição dos bens é decrescente.

3. (2023 / CEBRASPE / TJ-ES / Analista Judiciário – Economia) Considere a função utilidade (U) do consumidor descrita por $U = 3x + 2y$, em que x é quantidade demandada do bem X, e Y é a quantidade demandada do bem Y. Com relação a essa especificação, julgue o item que se segue.

Os bens X e Y representam substitutos perfeitos.

4. (CEBRASPE / 2023 / Auditor de Controle Interno / CGDF) Uma economia é formada por dois consumidores, cada qual com renda de 1.000 unidades monetárias:

João, com função utilidade $U(x, y) = 7x + 2y$, e Maria, com função utilidade $U(x, y) = 3x + 2y$, em que x e y representam dois bens com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente.

Nessa situação hipotética,

- a) João e Maria possuem as mesmas preferências.
- b) João irá consumir valores positivos dos dois bens.
- c) João irá consumir apenas o bem x .
- d) João irá consumir apenas o bem y .



6. (CEBRASPE / 2023 / Analista Regulador / AGER MT) Em uma economia formada por dois bens (x e y), p_x e p_y correspondem, respectivamente, ao preço do bem x e ao preço do bem y .

Esses bens são substitutos perfeitos e são igualmente valiosos. Nessa situação hipotética, caso $p_x > p_y$, então, para um consumidor com renda “ r ”, a quantidade ótima de consumo do bem x será,

- a) 0.
- b) $r / (p_x + p_y)$.
- c) $r / 2$.
- d) r / p_x .
- e) r / p_y .

7. (CEBRASPE / 2023 / Analista Regulador / AGER MT) Considerando três cestas básicas, x , y e z , um consumidor prefere, entre as cestas x e y , estritamente a cesta x ; entre as cestas y e z , prefere a cesta y ; e, entre as cestas x e z , prefere a cesta z .

Consideradas as preferências do consumidor, conclui-se que, na situação apresentada, foi violado, de acordo com a moderna teoria do consumidor, o axioma da,

- a) completude.
- b) continuidade.
- c) reflexividade.
- d) monotonicidade.
- e) transitividade.

8. (CEBRASPE / 2022 / Analista de Previdência Complementar / FUNPRESP-EXE) O item a seguir é apresentada uma situação hipotética seguida de uma assertiva a ser julgada a respeito da teoria microeconômica.

Para um consumidor com preferências monotônicas e convexas, se dois bens forem substitutos perfeitos, a taxa marginal de substituição entre os bens será igual a -1 .



9. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

João e Pedro possuem função utilidade, em que os bens x e y são substitutos perfeitos.

10. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

João e Pedro possuem as mesmas preferências.

11. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

João gastará a sua renda no consumo do bem y e, portanto, não consumirá o bem x .



12. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

A taxa marginal de substituição dos bens x e y de Pedro é igual a 1.

12. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considere uma economia formada por dois consumidores, João e Pedro, cujas funções utilidades são descritas a seguir.

João: $U(x,y) = 5x + 2y$

Pedro: $U(x,y) = 3x + 2y$

Considerando-se, ainda, que x e y são dois bens, com preços de 200 e 50 unidades monetárias, respectivamente, e que a renda dos dois consumidores é de 1.000 unidades monetárias, julgue o item subsecutivo.

O nível de satisfação máximo de João será de 40 unidades.

13. (CEBRASPE / 2022 / Auditor do Estado / SECONT ES) Considerando a função Cobb-Douglas $U = x^\alpha y^\beta$, em que x e y são duas variáveis, α e β são dois parâmetros positivos e U é função de x e y , julgue o item a seguir.

A derivada da função em relação à variável x será: $\alpha x^{\alpha-1} y^\beta$.

14. (2021 / CEBRASPE / TC-DF / Auditor de Controle Externo) Tendo como referência os princípios microeconômicos relacionados ao consumidor, e considerando a função utilidade $U=5x+2y$, em que x representa a quantidade demandada de bananas e y representa a quantidade demandada de maçãs, julgue o item a seguir.

Depreende-se da citada função utilidade que maçã e banana são bens substitutos perfeitos.



15. (2021 / CEBRASPE / TC-DF / Auditor de Controle Externo) Tendo como referência os princípios microeconômicos relacionados ao consumidor, e considerando a função utilidade $U=5x+2y$, em que x representa a quantidade demandada de bananas e y representa a quantidade demandada de maçãs, julgue o item a seguir.

A taxa marginal de substituição de maçã por banana é igual a $5/2$.

16. (CEBRASPE / 2023 / Analista Regulador / AGER MT) Com relação aos efeitos preço, renda e substituição, julgue os itens a seguir.

I Nos bens de Giffen, o efeito renda prevalece sobre o efeito substituição.

II Nos bens de luxo, a elasticidade-renda da demanda é maior que 1.

III Nos bens normais, os efeitos renda e substituição se reforçam mutuamente, sendo a demanda negativamente inclinada.

Assinale a opção correta.

- a) Nenhum item está certo.
- b) Apenas o item I está certo.
- c) Apenas o item II está certo.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

17. (CEBRASPE / 2022 / Profissional de Nível Superior / PETROBRAS) Considerando a microeconomia, julgue o item a seguir, conforme as condições e hipóteses apresentadas em cada item.

Suponha que um indivíduo consuma apenas dois bens, sendo o primeiro um bem normal e o segundo, um bem inferior. Nessa situação, caso haja um aumento de preço do bem normal, o consumo do bem inferior aumentará em decorrência do efeito-renda.

18. (2013/CEBRASPE-CESPE/Ministério da Justiça/Economista)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte.



A duplicação dos preços da mesa e do computador apresenta o mesmo efeito, na linha do orçamento, que a redução, pela metade, do montante fixo.

19. (CEBRASPE-CESPE/2015/MPOG/PGCE) Considerando a restrição orçamentária linear do consumidor no espaço de bens, em que a quantidade do bem x é representada no eixo das abscissas, e a do bem y, no eixo das ordenadas, julgue o próximo item.

Se os preços dos bens x e y duplicarem e a renda do consumidor triplicar, então haverá deslocamento paralelo para a direita da restrição orçamentária.

20. (CEBRASPE-CESPE/2008/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

A inclinação da curva de restrição orçamentária depende dos preços relativos dos bens e da renda do consumidor.

21. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista) Considerando a função utilidade $U = 2x^{0,4}y^{0,6}$, com $p_x = 1$ e $p_y = 6$, em que p_i é o preço do bem i e a renda do consumidor é igual a 50 unidades monetárias, julgue o seguinte item.

O consumidor escolhe de forma ótima 25 unidades do bem x.

22. (CEBRASPE-CESPE/2018/CACD/Diplomata) Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (C ou E) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Dependendo do formato da curva de indiferença de um consumidor para dois bens, um deslocamento paralelo de sua restrição orçamentária para cima e para a direita poderá provocar queda no consumo de um dos bens em questão.



Gabarito



1. ERRADO
2. ERRADO
3. CERTO
4. "D"
5. "A"
6. "E"
7. ANULADA
8. CERTO
9. ERRADO
10. CERTO
11. ERRADO
12. ERRADO
13. CERTO
14. CERTO
15. CERTO
16. "E"
17. CERTO
18. CERTO
19. CERTO
20. ERRADO
21. ERRADO
22. CERTO



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.